

Edição Especial:
25º Congresso do ANDES-SN



Sindicato Nacional de Docentes do Ensino Superior comemora 25 anos de luta e resistência

Fotos: RICARDO BORGES (ANDES-SN)

**Durante 25º Congresso,
ANDES-SN reafirma plano geral de lutas da
categoria e discute a relação do Sindicato
Nacional com a CONLUTAS**



Leia nas páginas 4 e 5



**Congresso aprova a inscrição das chapas
concorrentes à Diretoria do ANDES-SN,
biênio 2006/2008, e homologa o
Regimento Eleitoral do Sindicato**

Leia nas páginas 6 e 7

**Delegação da ADUR-RJ
esteve atenta às discussões do
25º Congresso do ANDES-SN**

Veja nas páginas 2 e 3



25º Congresso do ANDES-SN atualiza planos de lutas da categoria

FOTO: RICARDO BORGES (ANDES-SN)



CUIABÁ (MT) – O Sindicato Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES) comemora 25 anos de existência e de luta em defesa da qualidade e da gratuidade da educação brasileira. E para celebrar este momento tão importante, o ANDES-SN reafirmou os princípios de autonomia e democracia, durante o 25º Congresso da Associação, realizado entre 5 e 10 de março, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

O 25º Congresso – que teve como lema “*Financiamento público: garantia de direitos sociais e de democracia*” – contou com a participação de 65 seções sindicais, 324 delegados, 29 observadores, 4 convidados e 34 diretores do ANDES-SN. Por decisão de Assembléia Geral, realizada em 14/02/06, a ADUR-RJ enviou a Cuiabá seis delegados, que representaram os 679 filiados da Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

FOTO: ALINE PEREIRA



Assim, os professores Celia Regina Otranto, Delson Lima Filho, Frederico José Falcão, Lenir Furtado, Luis Mauro Magalhães e Orlando Marques da Costa formaram a delegação da ADUR-RJ (foto acima), que esteve atenta às discussões do 25º Congresso. Entre elas: a homologação da chapa concorrente à Diretoria do ANDES-SN, biênio 2006/2008; a relação do Sindicato Nacional com a CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas); a conjuntura político-econômica brasileira; o plano de luta da categoria para este ano, incluindo a Campanha Salarial de 2006; a última greve docente, realizada em 2005; a expansão das IFES; as políticas de ação afirmativa e o acesso à Universidade pública; os rumos do Movimento Docente, entre outros assuntos.

Tais questões foram explicitadas durante a Plenária Inicial, quando houve a apresentação e o debate das teses de conjuntura do Caderno de Textos do 25º Congresso e seu Anexo. O debate contemplou, principalmente, a forma de organização do conjunto dos trabalhadores, as alternativas de enfrentamento aos ataques do governo Lula à universidade pública e ao Movimento Docente e as ameaças aos direitos dos trabalhadores.

FOTO: RICARDO BORGES (ANDES-SN)



As professoras Marina Barbosa Pinto, Presidente do ANDES-SN (foto ao lado), e Maria Aparecida Ramos (ADUFPB) enfatizaram a necessidade de se enfrentar a política governista, com união e coragem. Sobre a relação do Sindicato Nacional com a CONLUTAS – uma das principais polêmicas deste Congresso – houve a defesa do Prof. Luiz Leduino (ADUSC), que apresentou reflexões sobre a desfiliação do ANDES-SN da CUT, o que ocorreu no 24º Congresso, realizado em Curitiba. Para ele, a Conlutas é “uma entidade inventada”, e “a CUT continua sendo a central que agrega a classe”, avaliou. O Prof. Roberto Leher, 2º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro, acredita que o ANDES-SN deve atuar ativamente na construção da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), mas que esta Coordenação deve estar “aberta ao tempo, capaz de articular o conjunto de forças antineoliberais”. O 2º vice-presidente do ANDES-SN, Osvaldo Coggiola, defendeu que a CONLUTAS seja um “pólo sindical independente que agregue todos os trabalhadores que lutam contra o governo, todos os setores explorados”.

FOTO: ALINE PEREIRA



O Professor Frederico José Falcão (foto) expôs as principais idéias do texto 31, chamado “Ponto de partida e horizontes de espera – reflexões sobre autonomia e democracia, Universidade e sindicato”. Esse texto, que foi escrito pelo Prof. Frederico Falcão e vários outros docentes de diferentes seções sindicais do ANDES-SN, apresenta um panorama histórico da ascensão do imperialismo e do capitalismo neoliberal nas últimas décadas. Critica a hegemonia norte-americana e a interferência de organismos internacionais, tais como a Organização Mundial do Comércio, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial na política dos países.

O artigo também expressa o descontentamento dos autores com o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e defende que o ANDES-SN permaneça lutando contra as políticas neoliberais. Para isso, propõe que o Sindicato Nacional participe dos fóruns de resistência, como o Congresso da Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS), a realizar-se em maio próximo. De acordo com os autores do texto, o “ANDES-SN deveria enviar delegados ao evento, que teriam direito a voz e voto nas deliberações”.

O texto acima referido expressa a opinião de seus autores. A ADUR-RJ, em assembléia de 14 de fevereiro deste ano, após intensa discussão, deliberou que os delegados dessa seção sindical deveriam votar proporcionalmente no que se refere à relação ANDES-SN e CONLUTAS, durante o 25º Congresso.



Após esse primeiro debate, a delegação da ADUR-RJ subdividiu-se nos 11 Grupos Mistos desse Congresso, que durante os primeiros dias de evento, debateram, intensamente, três grandes temas: I) movimento docente e conjuntura; II) questões organizativas e financeiras; III) políticas sociais: educacional, financiamento, carreira docente,

sindical, ciência e tecnologia, comunicação, agrária, seguridade social, relações internacionais e etnia, gênero e classe.

As questões discutidas durante as reuniões dos Grupos Mistos foram sintetizadas por um representante de cada grupo, escolhido como relator da equipe, e levadas às Plenárias correspondentes aos temas, quando, após novo debate, foram apreciadas e votadas pelos presentes.

Apresentamos as principais deliberações do 25º Congresso do ANDES-SN:

*Atualização do plano geral de lutas e dos setores das IFES, IEES e IPES:

Uma das principais atribuições dos Congressos do ANDES-SN é discutir e atualizar os eixos e bandeiras do plano geral de lutas docentes, assim como as políticas setoriais que darão subsídios às ações do Sindicato Nacional ao longo de um ano. Desta vez, não foi diferente.

Durante o 25º Congresso, os professores debateram intensamente e atualizaram o plano geral de lutas da categoria, – contemplados pela TR 6, “Plano Geral de Lutas: Eixos, Bandeiras e Políticas Setoriais” – assim como os planos específicos dos Setores das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), IEES (Instituições Estaduais de Ensino Superior) e IPES (Instituições Particulares de Ensino Superior).

Os Textos Resolução (TR) números 7, 8 e 9 correspondem aos planos de lutas dos setores das IEES, das IFES e das IPES, respectivamente, e assim com o TR 6, foram aprovados pela plenária, sem o prejuízo de se realizar melhorias quanto à sua redação.

Os textos citados defendem a unidade do movimento docente e o fortalecimento da luta contra a precarização do trabalho, denunciando os contratos precários e os cursos pagos, realizados com apoio de fundações privadas, no espaço público. Também pregam a luta contra o descaso com o ensino gratuito e o sucateamento da Universidade pública, articulando-se contra a sua privatização.

Para isso, o TR aponta que é preciso impedir a efetivação, nas IES, de medidas que mercantilizam a educação e a produção do conhecimento, como as contidas nas Leis de Inovação Tecnológica, na Parceria Público-Privado, ProUni (Programa Universidade para Todos) e SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Propõe que o ANDES-SN intensifique o combate à Reforma Universitária a partir da Agenda da Educação Superior Brasileira e da formalização de instrumentos jurídicos, para que a luta seja travada também no Parlamento.

O documento afirma que é preciso reivindicar a implementação de um plano de carreira, cargos e salários, nos termos que já vêm sendo defendidos pelo ANDES-SN, respeitando a isonomia e a paridade entre a classe, assim como entre ativos e aposentados.

O TR nº 6 defende ainda que “o ANDES-SN e suas seções sindicais intensifiquem a análise e o enfrentamento das conseqüências perversas que a reforma sindical em curso possa trazer para a organização sindical em geral e, em particular, dos docentes das instituições de ensino superior públicas e privadas”. Também sugere que o Sindicato Nacional intensifique as ações com os movimentos sociais, entidades sindicais, científicas, profissionais e estudantis, e demais segmentos que lutam por uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.

Já os TR números 7,8 e 9 indicavam os planos de luta setoriais, destacando que os Setores se articulem para a construção de uma pauta de reivindicações específicas e também unificadas, contemplando uma política de recomposição salarial que elimine as perdas acumuladas durante os governos FHC e Lula da Silva.

Delegação da ADUR-RJ participa das discussões nos Grupos Mistos

FOTOS: ALINE PEREIRA



Em sentido horário:

1) Prof. Delson Lima, que assumiu a relatoria do Grupo Misto; 2) Prof. Luis Mauro Magalhães; 3) Prof. Frederico Falcão; 4) Profa. Lenir Furtado, presidindo o Grupo Misto; 5) Prof. Orlando Marques; 6) Profa. Celia Otranto.

O TR nº 7, sobre as IEES, delibera, principalmente, que o ANDES-SN se empenhe na luta pela “vinculação dos recursos destinados ao ensino público superior à receita tributária ou de impostos do Estado” e pela ampliação dos “debates nas seções sindicais das IES Municipais sobre o projeto do ANDES-SN para as universidades”. A inclusão das Instituições Municipais na luta do Sindicato Nacional foi uma das principais novidades apresentadas pela TR 7. Em abril próximo, haverá uma Reunião do Setor das Estaduais / Municipais.

O TR nº 8, que dispõe sobre o Setor das IFES, delibera, principalmente, que o ANDES-SN denuncie a tática divisionista do governo e “busque o fortalecimento da CNESF (Coordenação Nacional de Entidades de Servidores Federais), reafirmando-a como um espaço de intensificação de luta das entidades que a compõem e a bancada sindical que participa da MNNP (Mesa Nacional de Negociação Permanente), buscando a negociação conjunta das reivindicações dos Servidores Públicos Federais (SPF) junto ao governo federal”.

Indica que o ANDES-SN lute por uma política de valorização salarial para os SPF, que valorize o vencimento básico e compense as perdas salariais dos últimos anos. Defende a luta pelo restabelecimento dos anuênios, que deve ser incluída na pauta dos SPF, assim como a extinção das gratificações produtivistas (GED, GEAD e GAE), com sua incorporação ao salário docente, a partir dos princípios de paridade e isonomia entre professores do ensino médio, fundamental e superior, em seus valores mais altos. Propõe que se lute pela institucionalização do dia 1º de maio como data-base de reajuste dos Servidores Públicos Federais, assim como defende a construção da Campanha Salarial de 2006, conjuntamente com os SPF. Delibera também que o ANDES-SN dê continuidade às ações conjuntas com o SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional), com vistas à construção da carreira única dos docentes, conforme aprovado no 24º Congresso do ANDES-SN (Curitiba) e no 50º CONAD (Fortaleza).

Quanto às Instituições Particulares de Ensino Superior (IPES), o Texto Resolução nº9 aprova as diretrizes para a pauta unificada dos professores desse setor, assim como incentiva a criação do 1º Encontro Nacional dos docentes das IPES. O 25º Congresso deliberou pela realização de audiências públicas – que contem com a participação de entidades representativas, como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), a ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e o Ministério Público – nas Comissões de Educação, Cidadania e Direitos Humanos das Assembléias Legislativas, Câmara Federal e Câmaras Municipais, para denunciar as condições precárias de trabalho dos professores das IPES, assim como aos ataques à livre organização sindical.

Durante a discussão da TR nº 9, o professor de Filosofia Aluizio Roberto Paiva (foto ao lado) – que foi recentemente demitido da Universidade Católica de Brasília, onde lecionava no regime de 40 horas semanais – denunciou as decisões arbitrárias dos dirigentes da UCB, que jamais receberam esse grupo de docentes para uma reunião. Ele contou que oito professores foram demitidos em dezembro porque criaram ou apoiaram a fundação da Associação Sindical Cultural dos Docentes da UCB – Seção Sindical (ADUCB-SS). A alegação da Universidade é a de que essas demissões visam à reestruturação das cargas horárias dos cursos. Entretanto, todos os professores dispensados tinham entre 5 e 20 anos de instituição e trabalhavam no regime de 30 ou 40



Foto: RICARDO BORGES (ANDES-SN)

horas semanais. Nenhuma contratação foi feita para suprir a ausência desses professores, tendo havido remanejamento de docentes e sobrecarga de trabalho. Os professores da UCB receberam o apoio dos estudantes, que se manifestaram contra essa política da Universidade. Os docentes da Universidade Católica de Brasília e de outras IPES perguntam: “onde está o direito de livre associação dos trabalhadores garantido pela Constituição Federal? Que Estado democrático de Direito é esse que oprime a livre expressão do pensamento, da luta por melhores condições de vida e de trabalho?”.

Marina Pinto, presidente do ANDES-SN, afirmou que o Sindicato Nacional manifestou o seu apoio em um ato público realizado em Brasília, com estudantes e docentes da UCB, contra essas demissões. Disse que o ANDES-SN tem defendido a expansão das particulares no interior do Sindicato Nacional, para juntos lutarem contra a precarização do trabalho docente e contra as atitudes antidemocráticas das Universidades Particulares.



Os delegados da ADUR-RJ, professores Luis Mauro Magalhães e Celia Regina Otranto, expõem suas

opiniões sobre o plano de lutas do Movimento Docente, durante a Plenária do Tema I, no 25º Congresso do Sindicato Nacional.

FOTOS: RICARDO BORGES / ALINE PEREIRA

*Relação ANDES-SN e CONLUTAS:

Uma das discussões mais esperadas durante o 25º Congresso foi a que contemplou a relação do Sindicato Nacional com a CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas).

Esse debate reflete uma das principais deliberações do 24º Congresso do ANDES-SN, realizado em Curitiba, quando, por 192 votos a favor, 85 votos contrários e 12 abstenções, o Sindicato Nacional dos Docentes aprovou sua desfiliação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Na época, a relação ANDES-SN e CUT foi debatida exaustivamente, quando muitos apontavam que a Central havia abandonado o movimento docente e sido cooptada pelo governo. Durante a Reforma da Previdência, em 2003, a CUT não apoiou a greve dos Servidores Públicos Federais e levou adiante as negociações da Campanha Salarial 2004 em separado.

Como a decisão da desfiliação da Central não foi unânime, um grupo minoritário presente no 25º Congresso propôs, inclusive, que o ANDES-SN discutisse um retorno do Sindicato Nacional à CUT, apostando que a Central ainda é um forte pólo de resistência da classe trabalhadora. A proposta, contudo, foi rejeitada pela maior parte do plenário.

O debate sobre a relação ANDES-SN e CONLUTAS também não foi fácil. O



Sindicato Nacional participa dessa Coordenação desde o nascimento dela, que, atualmente, com mais força e maior visibilidade, almeja transformar-se em uma entidade formal (Central), sem o prejuízo de continuar aglutinando associações sindicais, organizações populares e movimentos sociais.

A discussão não se limitava, contudo, à formalização da CONLUTAS em Central ou não, mas incluía também a participação do ANDES-SN no Congresso Nacional dos Trabalhadores (CONAT), organizado pela CONLUTAS, em Sumaré (São Paulo), nos dias 5, 6 e 7 de maio. O plenário também debateu se os representantes do Sindicato Nacional deveriam participar do CONAT como observadores ou

delegados. No entanto, o ANDES-SN não está participando dos debates e dos encontros preparatórios para o CONAT, pois aguardava a deliberação da base, durante o 25º Congresso, para posicionar-se em relação ao tema.

Essa discussão pode ser apreciada no texto “*Os desafios da construção da unidade dos trabalhadores, com autonomia e independência*”, apresentado como contribuição da Diretoria do Sindicato Nacional ao Caderno de Textos do 25º Congresso do ANDES-SN. **(Este documento está disponível na página eletrônica da ADUR-RJ. Acesse www.adur-rj.org.br; clique nos ícones COMUNICAÇÃO e EXPRESSO ADUR, e leia a edição nº44).**

Os presentes à Assembléia da ADUR-RJ, em 14 de fevereiro, discutiram o assunto e aprovaram que os delegados da ADUR-RJ, durante o 25º Congresso do ANDES-SN, deveriam votar proporcionalmente, tendo em vista as opiniões divergentes apresentadas pela base, quando necessário deliberar sobre a relação entre o Sindicato Nacional e a referida Coordenação.

Muitos defenderam que a Coordenação é uma importante alternativa à organização da classe trabalhadora, pois está afinada com as reivindicações da categoria e combate, com veemência, a política neoliberal do governo Lula. Alguns professores lembraram que o ANDES-SN participou da fundação da CONLUTAS e que atuou ao longo de 2005, em diversas atividades e manifestações lideradas por essa Coordenação. Uma delas, inclusive, foi a Marcha a Brasília, em 17 de agosto de 2005, protestando contra a corrupção no governo Lula.

Outros argumentaram que a CONLUTAS é marcada por forte influência partidária, reagindo à participação do ANDES-SN no CONAT.

Após o debate, o plenário deliberou que o Sindicato Nacional não deveria apoiar a transformação da Coordenação em entidade formal, nesse momento, porque julgaram a atitude precipitada. De acordo com o Diretor do ANDES-SN, Antonio de Pádua Bosi, é preciso respeitar o ritmo da base do Sindicato Nacional, sem, contudo, abortar o processo de consolidação da CONLUTAS.

Além de não deliberar pela formalização da Coordenação em central ~~sindical~~ plenário aprovou que o ANDES-SN participe do CONAT, na condição de observador, munido de um documento que registre sua opinião quanto ao inoportuno da transformação da CONLUTAS em entidade formal, nesse momento.

* Política de ações afirmativas:

Uma das discussões mais controversas durante os Grupos Mistos, explicitada também na Plenária do Tema III, contemplou o posicionamento do Sindicato Nacional em relação às políticas de ações afirmativas – associadas, no senso comum, às cotas – e a expansão do acesso à educação pública. O plenário ficou dividido e apresentou argumentos contrários e favoráveis à política de reserva de vagas na Universidade, para grupos étnicos historicamente mais prejudicados.

Aqueles que se posicionaram contrariamente ao assunto defenderam que a política de ações afirmativas pode fomentar um “apartheid”, ressaltando que a discussão tem que ser travada a partir da perspectiva de luta de classes. Disseram que não se trata apenas de facilitar o acesso de estudantes de grupos menos favorecidos, como índios, negros ou alunos de escolas públicas, à Universidade, mas sim, garantir que os graduandos possam manter-se na Instituição, sem déficit de aprendizagem.

Os favoráveis às políticas de ação afirmativa acreditam que, ao se destinar um percentual para essa parcela da população brasileira, estariam saldando uma dívida histórica com representantes desses grupos étnicos e de baixa renda.

O plenário deliberou que o Sindicato Nacional “*reafirme a posição constante na ‘Agenda de Educação Superior: uma proposta do ANDES-SN para o Brasil de hoje’, sobre a política de ações afirmativas, para concretizar a universalização do direito à educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada*”.

O trecho acima, entre aspas e em itálico, tinha sido suprimido por meio de uma votação cujo resultado foi apertado (apenas um voto de diferença). Uma tentativa de recurso de votação, naquele momento, foi repudiada pelo Prof. Paulo Rizzo, que presidia a Plenária do Tema III, argumentando que tal procedimento só caberia no caso de questionamento da lisura do processo – o que não procedia naquela situação.

Um bom tempo depois, com o plenário mais esvaziado, já que a reunião avançava pela madrugada, o Prof. Marcelo Badaró (ADUFF) solicitou à Coordenação dos trabalhos um novo recurso de votação.

O Prof. Paulo Rizzo acatou, então, tal recurso, sem questionamento. Nesse momento, muitos delegados já haviam se ausentado da plenária, dado o adiantado da hora, sendo o número de professores bem menor do que o da primeira votação. Numa tentativa de impedir que se efetivasse um autêntico golpe político, que, em verdade, poderia significar a deslegitimação do conjunto de deliberações do 25º Congresso, o Prof. Francisco Vitória (ADUFPEL) fez um pedido de verificação de *quorum*.

Feita a contagem que demonstrou a inexistência do número mínimo de delegados para a continuidade das votações, o Prof. Paulo Rizzo suspendeu os trabalhos por 15 minutos, tendo, porém, retomando-os, poucos minutos depois, sem nova contagem, sob o argumento de que o *quorum* necessário já tinha sido atingido.

O recurso de votação acabou sendo acatado pela plenária, e a decisão de suprimir o item foi revertida. A delegação da ADUR-RJ e alguns representantes de outras seções sindicais se retiraram dos trabalhos, mas não sem antes declararem seu descontentamento com o subterfúgio encontrado para reverter o resultado da votação. Os professores disseram que tal procedimento não é condizente com os princípios democráticos defendidos pelo ANDES-SN, alertando que o “golpe de mestre” para reverter o resultado de uma votação foi extremamente vergonhoso, por ferir a ética política.

Dentre outras deliberações sobre as políticas de ações afirmativas, no que se refere aos negros, índios e alunos de baixa renda, o 25º Congresso aprovou a “implementação de medidas suplementares, que garantam a permanência desses estudantes, tais como bolsas de permanência, assistência estudantil (moradia, alimentação, transporte) e apoio pedagógico. O mesmo Congresso aprovou que o ANDES-SN se empenhe na luta contra a opressão e “discriminações de classe, etnia, cultura, religião, opção sexual, idade, nacionalidade, região ou portadores de necessidades especiais, intensificando e construindo estratégia para a inserção do ANDES-SN nessas lutas mais gerais com o conjunto dos movimentos sociais organizados”.

*Questões organizativas e financeiras:

Prestação de contas do 1º Secretário da Regional Nordeste I do ANDES-SN

A plenária do tema II expôs a Diretoria do ANDES-SN e o atual 1º Secretário da Regional Nordeste I do Sindicato Nacional, Antônio de Pádua Rodrigues (ADUFPI-SSind), a uma das situações mais desagradáveis vivenciadas nos últimos tempos.

De acordo com a Diretoria do ANDES-SN, o Prof. Antônio de Pádua Rodrigues não realizou a prestação de contas durante o período de 2000 a 2002 e de 2004 a 2006. O debate sobre a situação de Antônio de Pádua Rodrigues já se arrastava desde o 24º Congresso do ANDES-SN (Curitiba, 2005), tendo sido tema de pauta também do 50º CONAD (Fortaleza, 2005).

Nesse último CONAD, a plenária deliberou pela constituição de uma Comissão – formada pelos Professores Jorge Luiz Coimbra de Oliveira, Agostinho B. M. Beghelli Filho e Emerson Azevedo de Araújo – que foi encarregada de apurar as atividades realizadas pelo professor Antônio de Pádua Rodrigues no referido período, como também sanar as pendências que não foram comprovadas por ele.

A Comissão reuniu-se oito vezes, em Brasília, para realizar o cruzamento das informações apresentadas pelo Prof. Antônio Rodrigues e os registros de sua participação em atividades sindicais. Algumas informações não foram localizadas pela Comissão, e o referido professor foi convidado a prestar esclarecimentos ao Sindicato Nacional, com devida antecedência e ciência dos fatos, segundo afirma o Prof. Jorge Coimbra de Oliveira, Presidente dos Trabalhos, em relatório distribuído aos participantes do 25º Congresso.

O 1º Secretário da Regional Nordeste I, Prof. Antonio de Pádua Rodrigues, disse que não teve tempo suficiente de se defender e apontou erros no relatório da Comissão, afirmando que não prestou contas porque não localizou os recibos, devido a uma mudança de residência repentina, ocasionada por motivos particulares.

A Comissão concluiu que, diante dos dados apresentados pelo Prof. Antonio de Pádua Rodrigues, resta recolher ao Sindicato Nacional a quantia de R\$795,00. De acordo com o referido relatório, “houve desídia por parte do diretor em prestar contas à tesouraria do Sindicato Nacional, conforme o estabelecido pelos regimentos das diretorias nos períodos considerados”, acarretando a despesa de aproximadamente R\$13 mil ao Sindicato Nacional.



Após ouvir as duas partes e pronunciar-se sobre o caso, a Plenária aprovou o TR 37, que delibera que “seja cobrada do Diretor Antonio de Pádua Rodrigues a dívida de R\$795,00” e que “seja aplicada advertência” ao mesmo professor, “devido ao seu comportamento negligente na prestação de contas financeiras e políticas ao Sindicato Nacional, bem como por ter cometido desídia conforme evidenciado no Relatório da Comissão criada por determinação do 50º CONAD(...)”.

Novas seções sindicais do ANDES-SN

A plenária aprovou a homologação de novas seções sindicais, assim como a alteração da nomenclatura de algumas dessas associações. São elas: Associação de Docentes da Universidade Católica de Brasília (ADUCB), Associação de Docentes da Universidade Federal da Grande Dourados, (ADUFDOURADOS S.Sind.), Associação de Docentes da Universidade Federal de Itajubá (ADUNIFEI), Associação de Docentes da Universidade Federal de Alfenas (ADUNIFAL), Seção Sindical dos Docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (SINDUTF-PR) e Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (SINDUNIVASF).

Ampliação da sede do ANDES-SN em Brasília

A plenária aprovou que o ANDES-SN utilizasse recursos do Fundo de Solidariedade do Sindicato Nacional – cujo saldo é de aproximadamente um milhão de reais – para ampliar a sede, localizada em Brasília. Contudo, o valor não poderá ultrapassar os R\$ 600 mil, e o ANDES-SN deverá devolvê-lo em até 24 parcelas mensais.

Sede do 26º Congresso do ANDES-SN

Após a Associação de Docentes da Universidade Federal da Paraíba retirar sua candidatura, a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG), na Paraíba, formalizou o desejo de sediar o 26º Congresso do ANDES-SN – decisão aprovada e saudada pelo plenário.

***Homologação da chapa concorrente à Diretoria do Sindicato Nacional, biênio 2006/2008:**

FOTOS: RICARDO BORGES (ANDES-SN)



Durante o Congresso, houve a inscrição de chapas para a eleição à Diretoria do ANDES-SN, biênio 2006/2008, quando também foi homologado, pela Plenária, o Regimento Eleitoral do pleito que acontecerá em 16 e 17 de maio deste ano.

Confira os nomes das chapas e os respectivos candidatos ao Triunvirato do ANDES-SN:

Chapa 1 – “ANDES AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA”, que apresenta os seguintes candidatos: Paulo Marcos Borges Rizzo (ADUFSC) [à direita, na foto ao lado], presidente; Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL), secretário-geral e José Vitório Zago (ADUNICAMP), 1º tesoureiro.



Chapa 2 – “EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO”, cujos candidatos ao Triunvirato são: Maria de Lourdes Sarmento (ADUEPB), presidente; Adroaldo de Oliveira (ADUFES), secretário-geral e Valdeci Gonçalves da Silva (ADUEPR), tesoureiro.



As duas concorrentes apresentaram-se ao plenário, defendendo suas propostas. A chapa 1 destacou que o atual cenário político e econômico brasileiro é extremamente difícil, e que, devido a essa conjuntura, é preciso que os trabalhadores estejam unidos para fazer oposição ao governo. De acordo com o candidato à presidência do ANDES-SN, Paulo Rizzo, a chapa 1 compromete-se a defender os direitos dos professores, assim como lutar por uma Universidade

pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Segundo Rizzo, os componentes da chapa “ANDES-AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA” estão com garra e disposição para o trabalho, e acreditam que sairão mais fortalecidos se houver uma participação expressiva dos docentes nas próximas eleições.

A candidata à presidência do Sindicato Nacional pela chapa 2, Maria de Lourdes Sarmento, começou atacando a chapa 1, que, de acordo com essa professora, expressa a continuidade da atual Diretoria do ANDES-SN. Segundo a docente, “a atual Diretoria do Sindicato Nacional adota uma política sectária em relação à classe trabalhadora”. Maria de Lourdes Sarmento criticou a decisão do 24º Congresso do ANDES-SN, que aprovou a desfiliação do Sindicato Nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Para ela, tal atitude “jogou água no moinho do Proifes”, pois dividiu ainda mais a classe trabalhadora. Disse também que a chapa “EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO” defenderá o ensino público e a população negra, em um chamamento à plenária para que construa uma oposição à atual Diretoria do ANDES-SN.

Revista Universidade e Sociedade

Durante o 25º Congresso, o Prof. Edmundo F. Dias (foto), editor da Revista Universidade e Sociedade, comunicou o lançamento do nº37 da publicação. Esta edição tem caráter comemorativo, resgatando a história e a memória do Sindicato Nacional ao longo dos últimos anos.



O tema central do próximo número da Revista será “Balanço das Políticas Públicas do governo Luiz Inácio: o ponto de vista dos trabalhadores”. Os artigos sobre o assunto devem ser enviados até o dia 5 de maio de 2006. Outras contribuições com temáticas diferentes poderão ser enviadas ao Sindicato Nacional, ficando sujeitas às normas editoriais da revista e aos limites do espaço possível.

Outros esclarecimentos podem ser obtidos pelo e-mail: secretaria@andes.org.br

Comemoração dos 25 anos do ANDES-SN



A plenária de abertura realizou-se no dia 5 de março, no Teatro da Universidade Federal do Mato Grosso, em clima de comemoração pelos 25 anos do ANDES-SN. O início dos trabalhos foi conduzido pela Diretoria do ANDES-SN, que se fez representar à mesa pela Presidente, Marina Barbosa Pinto; pelo secretário geral, Márcio Antônio de Oliveira, e pelo primeiro tesoureiro, Antonio de Pádua Bosi. Participaram da solenidade o Prof. Paulo Speller, Reitor da UFMT e vice-presidente da ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior); Claudia Freire, pela regional Pantanal do ANDES-SN; Jacira Soares, representando o SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional); Gilmar Gomes, pelo CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação); Waldir Bertulho, pelo Movimento Negro; Wanderley Scarabeli, pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

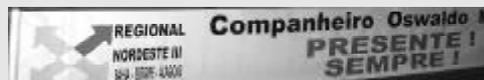
Todos destacaram a importância do ANDES-SN e a representatividade do Sindicato Nacional para a história de luta de classes. A presidente Marina B. Pinto resgatou a trajetória do Sindicato Nacional nos últimos 25 anos, destacando sua forte atuação na luta pelos direitos dos trabalhadores. Segundo Marina Barbosa, o ANDES-SN não se dobrará às políticas palacianas e partidárias, mantendo os mesmos princípios autônomos e democráticos que o acompanham desde a sua fundação.

Os presentes assistiram às apresentações do Coral Universitário da UFMT, que, assim como o ANDES-SN também celebra 25 anos de existência, e de um grupo de dança regional (foto acima).

Homenagem ao Prof. Oswaldo Maciel



O ano de 2005 encerrou-se com a triste notícia do falecimento do Prof. Oswaldo de Oliveira Maciel – um dos fundadores, e primeiro presidente do ANDES-SN. Nascido em 1940, Oswaldo Maciel era professor titular do Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde também foi presidente da APUFSC. Saudado pelos colegas de luta, Maciel foi homenageado durante todo o 25º Congresso.



Logo na plenária de abertura, após o discurso inicial da atual presidente do ANDES-SN, Marina B. Pinto, os participantes assistiram a uma projeção de slides que recuperava a atuação do Professor Maciel nos principais momentos do Sindicato Nacional, ao longo desses 25 anos. Ele foi saudado pelos companheiros, que o aplaudiram de pé em respeito ao seu exemplo de resistência e integridade ao Movimento Docente.

CRÉDITO DAS FOTOS DAS PÁGINAS 7 E 8, EXCETO A DO PROF. OSWALDO MACIEL: RICARDO BORGES (ANDES-SN)



Estudantes promovem manifestação em defesa do direito ao transporte público

Durante a plenária do tema III, realizada no último dia do 25º Congresso do ANDES-SN, estudantes da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso) que integram o Comitê de Luta pelo Transporte Público (CLTP) causaram furor ao plenário. Ansiosos para denunciarem as arbitrariedades do atual prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), os estudantes atropelaram a condução dos trabalhos da plenária porque acharam que não teriam direito a voz. Na verdade, tudo não passou de um mal-entendido por parte dos alunos, já que, tensos, não quiseram aguardar o sinal de Presidência da Mesa para se pronunciarem.

Restabelecida a ordem, os alunos informaram que o prefeito de Cuiabá, Wilson Santos, quase extinguiu o passe livre para estudantes em 2005, e que, atualmente, tenta aumentar o preço da tarifa dos ônibus (de R\$ 1,60 para R\$2,20). O CLTP, criado em setembro do ano passado, organizava, naquele momento, uma manifestação na Av. Fernando Correia da Costa, uma das principais ruas de Cuiabá, para protestar contra os desmandos de Wilson Santos e para reivindicar a estatização do transporte público no município.

Uma manifestação do CLTP, em fevereiro, foi violentamente reprimida pela polícia militar, que acatou ordem da prefeitura. Após ser agredida, uma professora foi presa, sendo liberada somente depois do pagamento de fiança. Os alunos disseram que a mídia local, comprometida com o governo municipal, sequer noticiou o ato público, que deveria ter sido pacífico. A imprensa de Cuiabá também não informou sobre a agressão e a prisão da professora da UFMT, e nada comentou sobre a violência contra o grupo de estudantes.

Marina Barbosa Pinto, presidente do ANDES-SN, afirmou que o Sindicato Nacional apoiaria a manifestação estudantil daquela noite, enviando algum representante da Diretoria para o ato público. Os professores, no plenário, também endossaram a atitude dos estudantes, e aplaudiram de pé a iniciativa, gritando palavras de ordem como "o estudante é meu amigo, mexeu com ele, mexeu comigo". Alguns contribuíram financeiramente para que os alunos pudessem chegar ao local da manifestação.

De acordo com Raimundo Palmeira Junior, aluno do 8º período de Agronomia da UFMT e integrante do CLTP, os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Municipal de Cuiabá constataram que há um abuso no valor cobrado pela passagem, já que R\$0,81 seriam suficientes para cobrir todas as despesas e ainda fornecer uma boa margem de lucro aos donos das empresas de ônibus.

Outros estudantes contaram que a CPI também verificou que a maior parte dos veículos não está regulamentada, e que as empresas de ônibus devem mais de R\$100 milhões à prefeitura.



PL foi incluído na pauta de votação do Plenário na Câmara

O parecer do Projeto de Lei que altera a estrutura e a remuneração da Carreira do Magistério Superior (PL-6368/2005) foi aprovado, por unanimidade, no último dia 8 de março, na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

Em 22/3, o ANDES-SN foi informado pelo deputado Inocêncio de Oliveira, que **o PL nº 6368/05 será incluído na pauta de votação do Plenário da Câmara, no próximo dia 28/3.**

Vale ressaltar que o atraso na aprovação do PL não altera as datas de incidência; ou seja, a aplicação será retroativa.

Fonte: ANDES-SN

Carta de Cuiabá está disponível na página eletrônica da ADUR-RJ

A *Carta de Cuiabá* – síntese das principais resoluções do 25º Congresso do ANDES-SN, produzida pela Diretoria do Sindicato Nacional – está disponibilizada na página eletrônica da ADUR-RJ.



Acesse www.adur-rj.org.br

Leia na próxima edição do ADUR INFORMA

*Avaliação do 25º Congresso do ANDES-SN pelos delegados da ADUR-RJ;

*Entrevista com o Prof. Edmundo F. Dias, 3º Secretário do ANDES-SN e um dos fundadores do Sindicato Nacional dos Docentes, sobre os 25 anos da entidade.

EXPEDIENTE

ADUR INFORMA – PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRRJ
END.: RODOVIA BR 465, Km 7 – CAMPUS DA UFRRJ – SEROPÉDICA, RJ.
CAIXA POSTAL: 74.537 – CEP: 23.851-970.
TELEFAX: (21)2682-1379 ou (21)2682-1005.
E-MAIL: ADURRJ@ADUR-RJ.ORG.BR

CONSELHO EDITORIAL: ABNER CHIQUIERI, ADIVALDO HENRIQUE DA FONSECA, CÉLIA REGINA OTRANTO, FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA, FREDERICO JOSÉ FALCÃO, LENÍCIO GONÇALVES E LUIS MAURO SAMPAIO MAGALHÃES.
REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: ALINE PEREIRA (REG. PROFISSIONAL 25163 MTB)
FOTOLITO E IMPRESSÃO: TIPOLOGICA COMUNICAÇÃO INTEGRADA
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES